



*“A fé na ressurreição  
abre-nos à comunhão fraterna  
para além dos umbrais da morte...”.*  
(RdV 24)



Hoje, 21 de julho de 2020, às 10h15m,  
na comunidade de Negrar (VR),  
retornou à casa do Pai a nossa irmã

**MARIA IR. GIUSEPPINA MARIA GRAZIA**

de 96 anos de idade e 69 de vida religiosa.

As palavras do Evangelho de hoje: *Eis minha mãe e os meus irmãos! Porque todo aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos céus, é para mim irmão, irmã e mãe*, descrevem a maternidade, a sororidade e a filiação vividas por Ir. Giuseppina, que, alicerçada no Senhor, acolheu com serenidade e paz a chegada do Esposo que ela sempre amou e seguiu com alegria.

Maria nasceu em Ciciliano (RM), no dia 08 de março de 1924, e no dia seguinte recebeu o Batismo, na paróquia de Santa Maria Assunta, da sua cidade. É uma das irmãs da “Primeira hora”, tendo entrado na congregação no dia 24 de setembro de 1941, em Genzano (RM). Como era o tempo da segunda guerra mundial, mesmo antes do seu ingresso no noviciado, foi transferida para diversas localidades da Itália, ocupando-se prevalentemente do ensino no jardim de infância, tanto antes como depois da profissão religiosa: 1942 em San Marzano (TA); 1943 em Lavena – Ponte Tresa (RM); 1944 em Puos D’Alpago (BL); 1945 em Valdicastello (LU); 1946 em Capoliveri (LI); em 1948 retornou para Genzano. Narrava sempre com alegria e gratidão a experiência que viveu em Capoliveri, quando, não obstante as dificuldades encontradas por causa da grande pobreza, a solidariedade e a criatividade não deixaram que faltasse o necessário às pessoas com as quais as irmãs partilhavam a vida.

Maria iniciou o noviciado no dia 14 de agosto de 1949, em San Pietro alle Acque (PG), e nesse mesmo lugar emitiu a primeira profissão no dia 15 de agosto de 1950. Fez a profissão perpétua no dia 06 de agosto de 1955 em Albano Laziale – Casa Mãe. De 1950 a 1965, exerceu o seu ministério pastoral em Capoliveri. Em 1966, foi transferida para Lignano Sabbiadoro (UD) e em 1971 para Longa (VI). Em 1978, voltou para Albano Laziale – Casa

Mãe, para participar do Curso de Teologia Pastoral (CTP), organizado pela Congregação. Em 1980 retornou ao seu ministério em Capoliveri.

Em 1991, foi transferida para Tor San Lorenzo (RM), fazendo parte da comunidade formativa que acolheu o segundo grupo de noviças coreanas. Nos anos de permanência em Tor San Lorenzo, presenciou a realização de diversas iniciativas congregacionais e cursos de formação em nível internacional, onde dava testemunho do conhecimento e do seu amor pelo “Primeiro Mestre”, como amava chamar don Alberione. Partilhava com entusiasmo e era muito contente de contar as origens da Congregação e a sua experiência pastoral, enriquecendo quem a escutava.

Ir. Grazietta, como habitualmente a chamávamos, era uma irmã de oração, tendo uma atenção particular para com as pessoas que morriam improvisamente; nunca deixava a oração do terço. É descrita pelas irmãs como uma pessoa generosa e alegre, de caráter forte e decidido, incansável no trabalho. Conservava um amor especial pela “mãe terra”, amor que exprimia na essencialidade da sua vida e no cuidado pelo jardim, tanto em Tor San Lorenzo, quanto em Negrar. Costumava dizer: *“Tenho tanto prazer de estar com a natureza, porque a natureza me ama”*. Em 2003, no dia do seu aniversário, no final do almoço, assim agradecia: *“Que eu possa ser como uma flor sempre pronta para ser recolhida pelo Senhor”*.

Em 1998, foi transferida para a comunidade de Negrar, onde era disponível para as necessidades das irmãs e dedicava tempo para embelezar o jardim. Seguia com atenção a vida da Congregação e rezava pelas vocações. Numa sua carta, endereçada às irmãs missionárias de Pemba, escrevia: *“O Senhor abençoe o vosso trabalho de cada dia, os vossos sacrifícios e o vosso amor para com estes queridos irmãos. [...] Queridas irmãs, tudo confiamos nas mãos de Jesus bom Pastor. Ele abençoará toda a vossa dedicação e por isso, fará de vós mães e irmãs desse povo e um dia também para vós chegarão vocações africanas”*.

Agradecemos ao Pai pelo testemunho de fidelidade e de simplicidade dessa nossa irmã e a entregamos à Sua misericórdia. Peçamos à Ir. Giuseppina que interceda para que surjam boas e santas vocações para a Igreja e, de modo especial, para a nossa família religiosa.

Ir. Aminta Sarmiento Puentes  
*Superiora Geral*

Roma, 21 de julho de 2020  
*São Lourenço de Brindisi, sacerdote e doutor da Igreja.*